

## Decreto do Papa Bento XVI, oficializando a beatificação de Padre Eustáquio



Se outorgam as honras correspondentes aos Beatos ao Venerável Servo de Deus Eustáquio Van Lieshout, ss.cc.

### Papa Bento XVI para perpétua memória

*"Ao ver às pessoas, se compadecia por elas, porque estavam extenuadas e abandonadas, como ovelhas que não têm pastor." Mateus 9,36.*

A vocação do padre e pastor Eustáquio Van Lieshout se desenvolve especialmente quando chega como missionário ao Brasil, a terra de Minas Gerais, onde tantos buscavam ouro e pedras preciosas seguindo o caminho e a fascinação do diamante em Estrela do Sul. Deus se serve dele para florescer em todos os campos de seu ministério tantas graças, tantas conversões, tanta paz, tanta admiração, tanto arrasto de multidões que o procuravam, e tantos corações que rezam e suplicam sua intercessão, porque vêm a ele, um instrumento vivo e um sinal quase palpável da presença de Deus em meio do seu povo pobre, necessitado, mas faminto e sedento de Deus.

Eustáquio nasceu em Aarle-Rixtel (Holanda) em 1890. Se fez religioso da Congregação dos Sagrados Corações em 1915 e foi ordenado sacerdote em 1919. Seu desejo missionário se manifestou já desde seus princípios quando trabalhou com os imigrantes belgas, trabalhadores de vidro, em Massluis, próximo a Rotterdam. Pertencente a uma Congregação eminentemente missionária, em 1925 embarcou com outros dois irmãos religiosos com destino ao Brasil. No chamado Triângulo Mineiro teve como base de apostolado o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, centro religioso e de peregrinação do estado. Trasladado a Poá, subúrbio da capital de São Paulo, desenvolve cada vez mais um apostolado de aproximação e visitas às pessoas a ele encomendadas. Aqui não tem um centro de peregrinação nem de referência que as pessoas acudam à igreja. É ele quem vai em busca de suas ovelhas e o que mantém o coração sempre aberto, o confessionário disponível, a casa aberta, dando paz a todos os que o procuram, sem condicionar-se aos horários pré-estabelecidos. Isto lhe causa primeiro alguns problemas com os companheiros da comunidade e logo cria problemas inclusive com o tráfego ferroviário. Porque tem um incontrolável assédio de multidões que diariamente o procuram como confessor, como conselheiro, como distribuidor de saúde e paz ("saúde e paz" era sua saudação) para os doentes e pecadores. Suas mãos estavam cheias de bênçãos que Deus concedia a seu passo com a palavra e sua água benta e as orações do ritual romano.

*Seus superiores lhe ameaçaram a um retiro temporal forçado para poder controlar ao fluxo de pessoas e as notícias sensacionalistas da imprensa que falava notoriamente do Vigário de Poá, suas bênçãos e seus milagres. E voltou a zona de Minas Gerais: Patrocínio, Ibiá e logo Belo Horizonte. Aqui chegou em abril de 1942 e, até a sua morte em 30 de agosto de 1943, continuou fazendo o que ele sabia muito bem: "fazer Igreja", isto é construir o templo e ministrar aos paroquianos. Vinha com fama de apóstolo zeloso, religioso obediente e humilde, acolhedor dos pobres e necessitados, dedicado aos enfermos e excluídos. Quando estavam já fazendo o templo e a comunidade paroquial estava mais voltada a seu serviço pastoral, o tifo exantemático lhe trouxe à cruz final. Os dez últimos dias de sua vida o levou a cruz com valor e fé, fazendo professar claramente a sua vida religiosa e entregue a Deus sem reservas e contando sempre com a vontade de Deus, manifestada em seus superiores religiosos e eclesiásticos. Em Belo Horizonte continua sua memória porque se faz presente ainda desde a cama, conservada zelosamente na Clínica Hospital Cavalcanti, o bairro que o pastoreou e seus restos mortais, visitados diariamente. Nos repete com força a admoestação do Mestre: "dai-vos de comer" (Mateus 14,16).*

*Iniciado o processo de Beatificação e Canonização em 1949 tiveram suas etapas culminantes no reconhecimento da heroicidade das virtudes por decreto do Papa João Paulo II em 12 de abril de 2003 e sobre o milagre por decreto do Papa Bento XVI em 19 de dezembro de 2005. Por último, ficou estabelecido que o rito de Beatificação se desenvolvesse em Belo Horizonte em 15 de junho de 2006.*

*Por mandato Nosso, neste dia, na cidade de Belo Horizonte, Nosso Venerável Irmão S. R. E. José Saraiva Martins, Inspetor da Congregação para as Causas dos Santos, dará leitura ao texto da Carta Apostólica com a qual nós inscrevemos o Venerável Servo de Deus, Eustáquio Van Lieshout, no elenco dos Beatos:*

*Nós,*

*respondendo aos desejos do Nosso Irmão*

*Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo de Belo Horizonte,*

*e de muitos outros Irmãos no Episcopado assim como de muitos fiéis, depois de haver consultado o parecer da Congregação das Causas dos Santos, com Nossa Autoridade Apostólica concedemos que o Venerável Servo de Deus, Eustáquio Van Lieshout, presbítero, da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, que tem entregado sua vida no ministério pastoral como missionário da saúde e da paz a favor dos enfermos e pecadores, de agora em diante possa ser invocado como Beato e que sua festa se celebre todos os anos em 30 de agosto nos lugares e segundo as normas estabelecidas por direito.*

*Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

*O que no dia de hoje decretamos queremos que fique estabelecido para sempre e em todas partes havendo nada ao contrário.*

*Dado em Roma, junto a São Pedro, sob o anel do Pescador, em 15 de junho de 2006, segundo do Nosso Pontificado.*

*Por mandato do Sumo Pontífice*

*(Selo) + Ângelo Cardeal Sodano / Secretário do Estado*